

Renan e nome de consenso

Ao contrário da Câmara dos Deputados, o processo de sucessão da presidência do Senado está ocorrendo sem turbulências. A eleição também será realizada na tarde de amanhã, mas com candidato único, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL).

A expectativa era de que a disputa no Senado fosse mais acirrada devido à queda-de-braço entre Renan e o atual presidente da Casa, senador José Sarney (PMDB-AP). Sarney e o presidente da Câmara, deputado João Paulo Cunha (PT-SP), tentaram aprovar uma emenda constitucional que permitiria a reeleição das mesas diretoras das duas casas.

Renan, que é líder do PMDB, passou o ano inteiro fazendo manobras e uma campanha aberta para derrubar a emenda da reeleição. O Planalto teve um comportamento ambíguo no episódio: ministros ficaram com Renan; outros com Sarney e João Paulo.

"Ele tem bom trânsito na oposição, a candidatura contou com nosso apoio desde o início", disse o líder do PFL, José Agripino (RN). A direção do PFL apoiou Renan ainda quando a emenda da reeleição estava em tramitação. A proposta de recondução de Sarney e João Paulo foi derrotada em votação em primeiro turno, mas uma manobra regimental poderia recolocá-la na pauta. A resistência fez com que o presidente da Câmara desistisse da idéia.

JORNAL DE BRASÍLIA

13 FEVEREIRO 2005